

ULBRA – UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

CAMPUS CANOAS



A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTES SOB O OLHAR DA USUÁRIA

ALINE DOS SANTOS TEIXEIRA

CIBELI PRATES

RENITA FIGUEIREDO

CANOAS

2015

INTRODUÇÃO

A atenção integral à mulher no período gestacional e de puerpério figura como um dos principais desafios para a assistência no Brasil, tanto no que se refere à qualidade das ações, quanto aos princípios filosóficos do cuidado. Aperfeiçoar a saúde materna e diminuir mortes evitáveis é um dos maiores interesses da saúde e dos direitos reprodutivos. Enquanto discutem-se medidas eficazes para alcançar esse objetivo mantem-se fundamental aliar a manutenção de bons resultados e o bem-estar para a mulher e seu filho, respeitando-se direitos constituídos, entre eles a integralidade, que sendo um princípio doutrinário, repercute em vários níveis das políticas públicas em saúde.

Em junho de 2000 o MS instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) no qual o respeito a esses direitos e a perspectiva da humanização aparecem como elementos estruturadores por entender que a falta de conhecimento dos direitos reprodutivos e o não empoderamento da mulher na gestação e parto são a base de uma assistência pobre e ineficiente (BRASIL, 2010).

Esta política definiu elementos chaves da assistência à gestação e ao parto, em torno dos quais deveria concentrar esforços a fim de alcançar o objetivo principal de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Inclui-se aí a necessidade de ampliar o acesso ao pré-natal, o estabelecimento de procedimentos e ações, cuja realização é fundamental para esse acompanhamento, e a promoção do vínculo entre a assistência ambulatorial e o momento do parto. A partir de então foram criadas varias estratégias com foco na efetiva melhora do atendimento à gestante.

Em 2004, o Ministério da Saúde elaborou o documento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Esta declaração reflete o compromisso em programar ações em saúde da mulher, garantindo seus direitos e reduzindo agravos por causas preveníveis e evitáveis, enfocando, principalmente, a atenção obstétrica, o planejamento familiar, a atenção ao abortamento inseguro e o combate à violência doméstica e sexual. (BRASIL, 2010).

Outra estratégia criada em 2011 pelo Ministério da Saúde foi a Rede Cegonha que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças até dois anos de idade o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Propõe maior disponibilidade de atendimento no pré-natal, garantia de realização de todos os exames necessários, encaminhamento para atendimento se houver alguma complicação durante a gravidez e vinculação da gestante à maternidade de referência para o parto. Os profissionais de saúde estarão mais preparados para acolher a gestante e a criança e atendê-la com segurança e o cuidado mais humanizado (BRASIL, 2011).

A saúde da mulher representa uma das áreas de ação da Estratégia de Saúde da Família e no campo da saúde materna pode integrar a Rede Cegonha, atuando em diferentes componentes, como no acolhimento e avaliação de risco, pré-natal humanizado, na atenção ao

recém-nascido e na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. Outro enfoque que pode ser seguido relacionado ao cuidado às mulheres e gestantes é a educação em saúde, ação em que o conhecimento científico sobre o processo saúde-doença alcança os usuários através de profissionais capazes de promover mudanças culturais e a implementação de hábitos saudáveis.

Nesse contexto, a gravidez é um momento em que a mulher está mais disposta a absorver informações sobre o desenvolvimento saudável da gestação e do bebê. Sua responsabilidade materna gera um cenário apropriado para estabelecer um comportamento preventivo abrindo um espaço precioso para os grupos de educação em saúde. Este é o melhor momento para que a prevenção seja inspirada e desenvolvida e também é de conhecimento que, com o nascimento do filho os pais estão mais motivados para receber informações e concretizar cuidados com a saúde.

As mulheres acreditam em muitos mitos e apresentam deficiência de informações sobre o cuidado de si e de seu filho, não tendo conhecimento acerca de fatores importantes relacionados aos cuidados da criança como a saúde bucal, como posicionar o bebê para amamentar. (MELO, 2007)

É notório que o ser humano busca conviver em grupos, especialmente em momentos delicados em que precisa ser acolhido e sentir-se identificado. A gestação é uma dessas circunstâncias, pois a mulher e companheiro/família passam por uma série de mudanças em suas vidas. Assim sendo, trabalham-se assuntos que venham a minimizar a ansiedade natural do momento como a importância do pré-natal e da puericultura. O reforço da educação em saúde no período gravídico-puerperal leva a uma significativa melhora na assistência trazendo resolutividade as questões levantadas como e/ou dúvidas que surgem no cotidiano das gestantes. (CREMONESE, 2012)

Nas equipes da ESF, nota-se que os grupos permanecem como espaços oficialmente reconhecidos como principal ferramenta para realizar atividades de educação em saúde e parece interessar sobremaneira os profissionais envolvidos no cuidado à gestante. Pertence à natureza humana interagir entre si. (PIO, 2014) A Psicologia Grupal apropria-se justamente desta necessidade que o indivíduo tem de agrupar-se, inicialmente espontaneamente – família, grupo na escola, creche, cursos, trabalho, clube, etc. Entretanto, o grupo que interessa (o grupo terapêutico) tem que ter alguns requisitos, cada um tem seu papel, lugar e posição, além de um objetivo em comum e uma organização própria sem desrespeitar as identidades de cada membro. A opção pelos grupos de gestantes pode estar relacionada a compreensão de que eles ajudam na construção de conhecimentos que diminuem a ansiedade da gestação relacionada ao parto e puerpério

Esses grupos educativos devem usar uma linguagem clara e compreensível, a fim de que as orientações sobre alterações fisiológicas e emocionais, os cuidados na gestação e com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar, para que atinjam o maior número possível de participantes minimizando suas dúvidas e ansiedade no momento do parto. A técnica de trabalho com grupos fortalece as potencialidades individuais, promove um novo olhar sobre o valor da saúde, o uso dos recursos disponíveis e o exercício cidadão da

maternidade. Logo, o recurso da utilização de grupos de gestantes é essencial para uma abordagem ampla e direcionada à assistência na gravidez e puerpério. (CREMONESE, 2012)

Dentre as competências atribuídas ao enfermeiro está a promoção da saúde e prevenção de doenças, assim, possui destacada importância a construção de grupos educativos e espaços em que a gestante possa manifestar-se e ser ouvida nos ambientes de saúde para que possam ser bem assistidas e ajudadas a entender e vivenciar este período de forma saudável. Proporcionar esses encontros com as gestantes é uma maneira de fazer acontecer o cuidado com atenção distinta neste momento em que a mulher busca apoio, segurança e preparação para uma boa gestação e parto.

Além do enfermeiro a presença de uma equipe multiprofissional vem trazer conhecimento diferenciado fazendo que a mulher, se sinta acolhida seja a protagonista da sua história ampliando seus saberes. A necessidade de elaborar uma estratégia de Educação em Saúde com foco multiprofissional em um grupo de gestantes que ressalte as mudanças que ocorrem durante esse período e oriente a mulher informações com base científica de diversas áreas contribui sobremaneira para a saúde da mãe e do bebê.

A equipe multiprofissional é, hoje, uma realidade em diversos os espaços onde se praticam ações que visam melhorar a qualidade de saúde e de vida das populações. A experiência favorece a mudança no processo de trabalho devido ao maior envolvimento entre a equipe no planejamento o grupo. (LIMA, 2014)

É essencial a existência de um serviço com atendimento que aborde todos os aspectos e mudanças vividas na gestação visando um atendimento holístico à gestante. Frente a isso, a equipe multiprofissional enriquece uma interação interdisciplinar, onde cada profissional traz seus conhecimentos, desenvolvendo assim, a educação de forma integral. Identifica-se que é preciso expandir esse serviço por mais unidades públicas de saúde, para que todas as mulheres das comunidades envolvidas possam se beneficiar desse tipo de assistência, e tenham um período gestacional, parto e puerpério com tranquilidade e saúde, melhorando assim os indicadores de qualidade na saúde materno-infantil. (LOUROZA, 2006)

A educação em saúde se faz de saberes e práticas orientados para prevenção e promoção da saúde (COSTA, 1987). Constitui-se de um recurso através do qual o saber desenvolvido no campo da saúde, mediado pelos profissionais da área, alcança a vida das pessoas e ao passo que são compreendidos auxiliam na formação de novos hábitos e condutas de saúde. (ALVES, 2005) A partir desse entendimento os “Grupos de Gestantes” em Unidades Básicas de Saúde é um espaço ativo que enfoca seus objetivos na promoção da saúde integral das grávidas intercedida pelas interações que nele ocorrem. O propósito da equipe é instituir um momento em que as futuras mães possam trocar experiências, discutir assuntos de interesse nesta fase, esclarecer dúvidas, e sugerir temas, provocando reflexões grupais. Através do grupo são passadas orientações sobre cuidados que as mães devem ter para ocorrer uma boa formação da criança, pois, elas têm uma participação fundamental dentro da família, principalmente quando diz respeito à saúde, pois são quem determinam muitos dos comportamentos que seus filhos adotarão. (MELO, 2007)

A formação de grupos de gestantes é essencial para garantir uma abordagem integral e, específica à assistência no período gestacional. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância dos grupos de gestantes sob o olhar da usuária liderada por um enfermeiro, que realize atividades de educação em saúde com as grávidas e seu companheiro/família, vivenciando de forma tranquila, prazerosa e consciente este momento ímpar de suas vidas. (PIO, 2014)

O grupo de gestantes resulta em trocas de experiências e o compartilhamento de sentimentos de mulheres que se encontram num momento especial, onde passam por mudanças corporais e emocionais, entende-se que este grupo funciona como uma estratégia, que permite assistir de modo integral as gestantes. É um espaço onde elas podem compartilhar seus sentimentos e receber orientações dos profissionais de saúde, uma forma de criar vínculo e melhorar a assistência e permitindo à gestante ser multiplicadora de saúde no seu entorno quando repassam à sua família os conhecimentos adquiridos e evitam que eles tenham um comportamento não saudável com o bebê. Um espaço educativo que dê apoio a gestantes pode possibilitar um clima de sensibilização para a melhora das relações e enfoques referentes ao ciclo gravídico-puerperal, bem como uma vivência positiva da gestação, do parto e da maternidade. (CREMONESE, 2012)

Uma situação que não pode deixar de ser citada é a baixa participação de gestantes nos grupos, sempre temos um número pequeno de participantes por atividade e a frequência nem sempre se repete. Precisamos saber a opinião das gestantes em relação ao grupo no sentido de melhorar os próximos encontros. Ou saber de este grupo está auxiliando a gestante de alguma forma.

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância do grupo de gestantes sob o olhar da usuária.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Identificar a motivação da gestante para participar do grupo na UBS.

Verificar de que forma o grupo de gestantes auxiliou a mulher a vivenciar esse período.

Conhecer as sugestões de gestante em relação ao grupo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada nas UBS da cidade de Canoas/RS nos meses de maio e junho de 2015. Participaram do estudo 12 mulheres, 3 gestantes de cada quadrante de saúde (nordeste, sudeste, noroeste, sudoeste). A limitação da amostra foi definida pela saturação de dados. Os critérios de inclusão foram: mulheres maiores de 18 anos que participaram de pelo menos um grupo de gestante da UBS em que faz seu pré-natal. Já os critérios de exclusão para essa pesquisa foram: mulheres que não participaram de grupos de gestantes.

Para a coleta das informações foi utilizada a entrevista semi-estruturada. As gestantes foram abordadas no dia em que tinham consulta de pré-natal na UBS ou foram entrevistadas no domicílio.

Para análise foi utilizada a análise temática proposta por Minayo. A análise temática segundo a autora descobre o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. A análise temática de Minayo divide-se em três etapas: pré-análise (leitura flutuante; constituição do corpus; formulação de hipóteses e objetivos); exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil, através da Plataforma Brasil e aprovado com o número de parecer ----- . Todas as atividades foram baseadas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde. Foi fornecido às participantes da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias de igual teor, sendo que uma via ficou com a participante e a outra com a pesquisadora. Todas as participantes do estudo assinaram o termo, contendo a solicitação de autorização para a entrevista, bem como autorização para gravação. Além disso, cada participante foi identificada com a letra G e um número sequencial aleatório (G1, G2,G3...) visando manter o anonimato das identidades.

As informações geradas pela pesquisa ficarão arquivadas pela pesquisadora durante cinco anos e após esse período destruídas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise preliminar dos resultados obtidos encontramos os dados que seguem.

As puérperas entrevistadas tinham idades entre 22 e 35 anos. Todas as mulheres realizavam consultas de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde de Canoas. Em relação ao nível de escolaridade apresentou-se bem variado, havendo desde ensino fundamental incompleto até ensino superior incompleto, porém predomina o ensino médio e grande parte delas já tinha pelo menos um filho embora a média seja 2 a 3 filhos.

Após a análise temática dos relatos das gestantes emergiram as seguintes categorias: motivação para participar do grupo, como a participação no grupo auxiliou a vivenciar a gestação e quais as sugestões dadas em relação ao grupo.

MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR DO GRUPO

Motivação (do Latim *movere*, mover) refere-se em psicologia, em outras ciências humanas à condição do organismo que influencia a direção (orientação para um objetivo) do comportamento. Em outras palavras é o impulso interno que leva à ação. Assim a principal questão da psicologia da motivação é "por que o indivíduo se comporta da maneira como ele o faz?" O estudo da motivação comporta a busca de princípios (gerais) que nos auxiliem a compreender, por que seres humanos e animais em determinadas situações específicas escolhem, iniciam e mantêm determinadas ações. Dentre os motivos que levaram as gestantes a participar dos grupos figuram: trocar ideias e vivências com outras gestantes; aprender com quem tem mais conhecimento; convite da enfermeira, convite da agente de saúde; incentivo e insistência da UBS; tirar dúvidas e troca de experiências; absorver as dicas das enfermeiras, .

IMPORTÂNCIA DO GRUPO NA VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO

A importância da participação no grupo de gestantes auxiliou as mulheres a vivenciar a gestação aparecem descritas desta forma: as experiências das outras faz aceitar melhor as mudanças; diminuir o medo; poder ajudar as outras gestantes; informações sobre aleitamento e amamentação;

SUGESTÕES EM RELAÇÃO AO GRUPO

Substantivo feminino que significa Proposta; aquilo que se sugere, se propõe, se aconselha: sugestão de presente. Inspiração; o que incita a realização de algo: não aceita sugestão de estranhos. Ideia; o que se dá a entender: seu comportamento era a sugestão da tristeza. Para a psicologia. Processo de influência através do qual o indivíduo altera o seu comportamento, muda de opinião, sem estar consciente dessa mudança, sem saber o porquê de sua ocorrência. Dentre as falas coletadas despontam as seguintes sugestões: outros profissionais participando das palestras, disponibilizar recursos audiovisuais; focar na amamentação; informações sobre parto, informações e cuidados sobre pós-parto; local mais apropriado, melhor divulgação, utilizar e imagens ou textos, ligar para avisar do grupo; visita a maternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitará identificar pela fala das gestantes, qual sua motivação para participar do grupo e o fator que mais instiga surge assim: trocar ideias e vivências com outras gestantes; aprender com quem tem mais conhecimento; convite da enfermeira, convite da agente de saúde; incentivo e insistência da UBS; tirar dúvidas e troca de experiências; absorver as dicas das enfermeiras, .

O que é para as usuárias vivenciar a gestação e como este momento foi auxiliado pela frequência no grupo e as sugestões apresentadas pelas gestantes para melhor aproveitamento das atividades ni grupo foram outros profissionais participando das palestras, disponibilizar recursos audiovisuais; focar na amamentação; informações sobre parto, informações e cuidados sobre pós-parto; local mais apropriado, melhor divulgação, utilizar e imagens ou textos, ligar para avisar do grupo; visita a maternidade.

Os resultados deste estudo irão fornecer subsídios para adequar a organização dos grupos conforme a necessidade das gestantes.

Assim, fica evidente ao longo deste estudo, a importância dos profissionais de saúde dedicarem-se a educação, competência atribuídas ao enfermeiro, para a promoção e prevenção da saúde, construindo grupos educativos e espaços em que a gestante possa manifestar-se e ser ouvida melhorando, assim a qualidade da assistência, além de estimular a participação em ambientes que propiciam trocas de experiências e o compartilhamento de sentimentos de mulheres que se encontram num momento especial

RESUMO

A saúde da mulher representa uma das áreas de ação da Estratégia de Saúde da Família e no campo da saúde materna pode integrar a Rede Cegonha, atuando em diferentes componentes, como no acolhimento e avaliação de risco, pré-natal humanizado, na atenção ao recém-nascido e na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e a educação em saúde Nas equipes da ESF, nota-se que os grupos permanecem como espaços oficialmente reconhecidos como principal ferramenta para realizar essas atividades de educação em saúde e parece interessar sobremaneira os profissionais envolvidos no cuidado à gestante. Diante disso, o objetivo deste estudo foi Analisar a importância do grupo de gestantes sob o olhar da usuária, identificando a motivação da gestante para participar do grupo na UBS, verificar de que forma o grupo de gestantes auxiliou a mulher a vivenciar esse período e conhecer as sugestões de gestante em relação ao grupo.. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória seguindo uma abordagem qualitativa, realizada com 12 gestantes. A coleta das informações foi realizada em maio/junho de 2015, através de entrevistas semiestruturadas em UBS da cidade de Canoas/RS. A análise das informações foi realizada através de análise temática proposta por Minayo. Por fim, a pesquisa pretende promover a reflexão sobre a importância do grupo de gestantes sob o olhar da usuária e incentivar o desenvolvimento de ações compartilhadas entre os profissionais e as mulheres.

Descritores: Grupos de gestantes, Multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Solange Duarte de Mattos; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Equidade e atenção à saúde da gestante em Campinas (SP), Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v.17, n.1, p.15-25, Jan. 2005 Available from http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892005000100003&lng=en&nrm=iso. access on 12 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892005000100003>.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comunic. Saúde Educ.* 2005 Set-Fev; 9 (16): 39-52.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 25 jan. 2008. Seção 1, p. 47-50.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários da Saúde. *Rede Materno Infantil – Rede Cegonha*. Brasília, DF, 2011. (Nota Técnica, nº 17/2011).

CESAR, Juraci A et al . Público versus privado: avaliando a assistência à gestação e ao parto no extremo sul do Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife , v. 11, n. 3, p. 257-263, Sept. 2011 .

Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15198292011000300006&ng=en&nrm=iso. access on 12 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292011000300006>

COSTA, N. R. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. *Cad. Cedes*, n.4, p.5-27, 1987.

CREMONESE, Luiza et al . GRUPO DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5784.pdf, access on 12 Set 2015.

KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 4, p.862-871,2008 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400016&lng=en&nrm=iso. access on 12 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000400016>.

LIMA, Janaina C. et al. *Gestação Vida: oficina educacional para gestantes Com abordagem multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Manaus. Extensão em Foco*, Curitiba: Editora da UFPR, nr.10, jul/dez 2014, p.86-101.ISSN 2358-7180

LOUROZA, Tatiana Figueiredo Damas, A IMPORTÂNCIA DE UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA GESTANTES NO PERÍODO PRÉ-NATAL ACOMPANHADAS POR UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE,2006 http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_2013_0052.pdf

MELO, Juliana Mendes de et al . Conhecendo a captação de informações de mães sobre cuidados com o bebê na estratégia Saúde da Família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 16, n. 2, p. 280-286, June 2007 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000200010>.

PIO, Danielle Abdel Massih; OLIVEIRA, Mônica Martins de. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. *Saude soc.*, São Paulo , v. 23, n. 1, p.313324, Mar. 2014.Availablefromhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100313&lng=en&nrm=iso>.access on 12 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100025>.

VETTORE, Marcelo Vianna et al . Avaliação da qualidade da atenção pré-natal dentre gestantes com e sem história de prematuridade no Sistema Único de Saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 13, n. 2, p. 89-100, June 2013 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292013000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292013000200002>.